

**DOSSIÊ RELIGIÕES, ESPIRITUALIDADES E EDUCAÇÃO**

doi: [10.25247/paralellus.2023.v14n35.p635-649](https://doi.org/10.25247/paralellus.2023.v14n35.p635-649)

**O PROJETO CIVILIZADOR NORTE-AMERICANO PARA O  
HINTERLAND BRASILEIRO<sup>1</sup>**

THE NORTH AMERICAN CIVILIZING PROJECT FOR THE BRAZILIAN  
HINTERLAND

EL PROYECTO CIVILIZADOR NORTEAMERICANO PARA EL INTERIOR DE  
BRASIL

*Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento\**

*Jorge Carvalho do Nascimento\*\**

*José Roberto de Souza\*\*\**

*Adriano Cordeiro de Moraes\*\*\*\**

<sup>1</sup> Esse texto integra o Projeto de Pesquisa coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ester Fraga Vilas-Boas Carvalho do Nascimento e fomentado pelo CNPq (Edital MCT/CNPq 02/2009; Edital Universal CNPq 14/2011; Edital Universal, 2015).

\* Doutora em Educação (PUC/SP). Bolsista de Produtividade em Educação pelo CNPq, desde 2012. Professora da Graduação e do PPED/Universidade Tiradentes. Líder do Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais/GPHPE/Unit. E-mail: [esterfraga@gmail.com](mailto:esterfraga@gmail.com).

\*\* Doutor em Educação (PUC/SP). Professor Aposentado da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Presidente da Academia Sergipana de Educação. Membro da Academia Sergipana de Letras. E-mail: [jocrna@gmail.com](mailto:jocrna@gmail.com).

\*\*\* Doutor e Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Mestre em Teologia Histórica pelo Seminário Presbiteriano do Norte (SPN). Atualmente é coordenador do Departamento de História e professor de História da Igreja no Seminário Presbiteriano do Norte. É curador do Acervo Histórico do Seminário Presbiteriano do Norte e coordenador da montagem do Arquivo do SPN. E-mail: [revjoseroberto@gmail.com](mailto:revjoseroberto@gmail.com).

\*\*\*\* Mestrando em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Graduado em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). Graduado em Teologia pela Faculdade KURIOS (Universidade Tiradentes). E-mail: [adriano.c.morais@gmail.com](mailto:adriano.c.morais@gmail.com).

## RESUMO

Este artigo tem o objetivo de analisar a ação missionária presbiteriana norte-americana no interior do Brasil que possuía três eixos de ação: religião, educação e saúde. E a educação serviria de veículo para a implementação de sua proposta. O referencial teórico-metodológico está embasado nos conceitos de representação e práticas (CHARTIER, 1990), cultura escolar, (JULIA, 2001) e, civilização (ELIAS, 1994). A estação missionária planejada e fundada em 1906, por William Alfred Waddell, na cidade baiana de Wagner, pretendia dominar e civilizar seu entorno. Criado pela Missão Central do Brasil, em conformidade com os moldes educacionais presbiterianos norte-americanos, o Instituto Ponte Nova teve papel fundamental na formulação da política de ação daquela organização missionária. A instituição de ensino secundário rural tinha como objetivo formar professoras para suas escolas e homens que seriam evangelistas e futuros pastores de suas igrejas, transformando-os em agentes de uma nova proposta civilizatória. A escola oferecia uma educação integral, ou seja, a formação intelectual, moral e espiritual de homens e mulheres tementes a Deus, bem instruídos e disciplinados, amantes da liberdade. Além de cristãos verdadeiros, seriam cidadãos participantes da vida civil e política do seu país, construtores de uma sociedade democrática, moderna e progressista, semelhante à sociedade norte-americana. Durante cem anos – 1871 a 1971 – os missionários vinculados à Missão Central do Brasil, partindo da Bahia, organizaram igrejas, escolas e hospitais em sua área de jurisdição.

**Palavras-chave:** Instituto Ponte Nova; História da Educação Protestante; Bahia.

## ABSTRACT

This article aims to analyze the North American Presbyterian missionary action in the inside of Brazil that had three axes of action: religion, education and health. And education would serve as a vehicle for the implementation of its proposal. The theoretical-methodological framework is based on the concepts of representation and practices (CHARTIER, 1990), school culture (JULIA, 2001) and civilization (ELIAS, 1994). The missionary station planned and founded in 1906 by William Alfred Waddell, in the city of Wagner (Bahia), intended to dominate and civilize its surroundings. Created by the Central Mission of Brazil, in accordance with North American Presbyterian educational standards, the Ponte Nova Institute played a governmental role in formulating the action policy of that missionary organization. The rural secondary education institution aimed to train teachers for its schools and men who would be evangelists and future ministers of their churches, transforming them into agents of a new civilizing proposal. The school offered an integral education, that is, the intellectual, moral and spiritual formation of God-fearing men and women, well instructed and disciplined, lovers of freedom. In addition to being true Christians, they would be citizens participating in the civil and political life of their country, builders of a democratic, modern and progressive society, similar to North American society. For one hundred years – 1871 to 1917 – missionaries linked to the Central Mission of Brazil, departing from Bahia, organized churches, schools and hospitals in their area of jurisdiction.

**Keywords:** Ponte Nova Institute; History of Protestant Education; Bahia.

## RESUMEN

Este artículo pretende analizar la acción misionera presbiteriana norteamericana en el interior de Brasil que tuvo tres ejes de actuación: religión, educación y salud. Y la educación serviría de vehículo para la implementación de su propuesta. El marco teórico-metodológico se basa en los conceptos de representación y prácticas (CHARTIER, 1990), cultura escolar (JULIA, 2001) y civilización (ELIAS, 1994). La estación misionera planeada y fundada en 1906 por William Alfred Waddell, en la ciudad de Wagner (Bahia), pretendía dominar y civilizar su entorno. Creado por la Misión Central de Brasil, de acuerdo con las normas educativas presbiterianas norteamericanas, el Instituto Ponte Nova desempeñó un papel fundamental en la formulación de la política de acción de esa organización misionera. La institución de enseñanza media rural tenía como objetivo formar profesores para sus escuelas y hombres que serían evangelistas y futuros ministros de sus iglesias, transformándolos en agentes de una nueva propuesta civilizadora. The school offered an integral education, that is, the intellectual, moral and spiritual formation of God-fearing men and women, well instructed and disciplined, lovers of freedom. In addition to being true Christians, they would be citizens participating in the civil and political life of their country, builders of a democratic, modern and progressive society, similar to North American society. For one hundred years – 1871 to 1917 – missionaries linked to the Central Mission of Brazil, departing from Bahia, organized churches, schools and hospitals in their area of jurisdiction.

**Palabras clave:** Instituto Ponte Nova; Historia de la Educación Protestante; Bahia.

## 1 INTRODUÇÃO

A presença de missionários presbiterianos norte-americanos no Norte iniciou-se a partir de 1871, na cidade de Salvador. O grupo de missionários enviados pela Junta de Missões da Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos, responsável pela implementação do trabalho evangélico e educacional na Bahia, fora o mesmo que atuara em São Paulo a partir de 1859, organizando, além de igrejas, instituições educacionais, das quais, a que mais se destaca tanto na historiografia educacional brasileira como na historiografia protestante, é o *Mackenzie College* (E. NASCIMENTO, 2022).

Uma pesquisa desenvolvida a partir de 1997, sobre a Escola Americana de Sergipe, levou Ester Nascimento (2004) a perceber que a ação missionária presbiteriana norteamericana naquele Estado era só a ponta de um *iceberg*. A investigação que resultou numa dissertação de mestrado se propunha a rastrear a primeira escola secundária presbiteriana organizada no Norte que se tem notícia, que funcionara entre 1886 e

1913, quase ausente na documentação oficial do Estado e na historiografia educacional sergipana.

O projeto civilizador<sup>2</sup> presbiteriano para o *hinterland* brasileiro possuía três eixos de ação: religião, educação e saúde. Criando instituições nas três áreas, os *mensageiros de Deus*, pretendiam transformar o *hinterland* brasileiro numa região civilizada, procurando produzir um novo modo de viver na sociedade<sup>3</sup> em que se estabeleceram. E a educação serviria de veículo para a implementação de sua proposta.

Dentre as várias estratégias que os *mensageiros de Deus* se utilizaram, procurando produzir um determinado projeto de ordenação espacial e de imposição de novos modos de viver, este texto se detém especialmente nas iniciativas que visaram fazer da educação escolar um meio de civilizar a população que abrangia a área sob sua jurisdição. Trata-se mais especificamente de interrogar acerca das representações e práticas que configuraram o programa de educação secundária proposto pelo Instituto Ponte Nova e, ao mesmo tempo, em atentar para os múltiplos dispositivos, por intermédio dos quais procurou-se divulgar, dentro e fora da escola, os preceitos de sua considerada moderna educação àqueles que estavam sob seu raio de ação. Criado pela Missão Central do Brasil, em conformidade com os moldes educacionais presbiterianos norte-americanos, o Instituto Ponte Nova teve papel fundamental na formulação da política de ação daquela organização missionária. Política que tinha como objetivo formar professoras para suas escolas e homens que seriam evangelistas e futuros pastores de suas igrejas, transformando-os em agentes de uma nova proposta civilizatória (E. NASCIMENTO, 2022).

Os *mensageiros de Deus*, eram missionários que geralmente tinham se formado nos grandes centros teológicos do Norte dos Estados Unidos (Princeton, Harvard e Yale) ou nos do Sul (Vanderbilt e Richmond) e eram portadores de um protestantismo de

---

<sup>2</sup> O conceito de civilização refere-se a uma variedade de fatos que dizem respeito a maneiras, conhecimentos científicos, ideias religiosas, costumes etc. Pode tratar ao tipo de habitações ou à maneira como homens e mulheres vivem juntos, ou como são preparados os alimentos. A civilização diz respeito às regularidades, o que é comum a todos os homens (ELIAS, 1994).

<sup>3</sup> Compreendemos sociedade como uma rede de funções interdependentes no interior das associações humanas pela qual as pessoas estão ligadas entre si que, apesar de não serem visíveis ou tangíveis, são reais. E o homem, dentro dessa configuração social passa por um processo civilizador individual que é função do processo civilizador social. O resultado do contato contínuo com a experiência produz o que Elias denomina de condição humana (ELIAS, 1994).

civilização, “convencidos de que possuíam as chaves da modernidade religiosa e econômica”. O missionário foi o “agente propagador dos modelos protestantes na América Latina”, importante “na transmissão de modelos organizativos importados, e na apresentação, em seu país de origem, da realidade latino-americana”. Apresentava-se como representante de uma cultura mais adiantada, civilizada. Aquele indivíduo podia ser um pastor, um médico, um enfermeiro, um professor, como também uma missionária, uma enfermeira ou uma instrutora (BASTIAN, 1994, p. 111, 112).

## **2 A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE WAGNER**

Quando os missionários presbiterianos norte-americanos se instalaram na fazenda Ponte Nova, a partir de 1906, existiam outras fazendas e algumas casas esparsas naquela região. Em menos de duas décadas surgira um aglomerado urbano que, apesar de ter dimensões modestas, apresentava marcas da cultura norte-americana. A imagem de uma “ilha” norte-americana, produzida pelos missionários, com seus hábitos e costumes, vai configurando a identidade da futura cidade, rompendo com antigas tradições. A construção de prédios monumentais, a abertura de novas vias de circulação produzindo um traçado urbano, possibilitariam uma intensa circulação entre aquela cidade e outras regiões.

No interior da Chapada Diamantina, sob os auspícios da Missão Central do Brasil, a estação missionária planejada e fundada por William Alfred Waddell pretendia dominar e civilizar seu entorno, evangelizando e educando, salvando o corpo, a mente e o espírito de moradores da região. Para William Alfred Waddell, o complexo seria uma fronteira civilizadora no “Brasil tropical”, compondo seu anel de poder através dos missionários que também eram administradores, educadores, engenheiros, médicos e enfermeiras.

Dando visibilidade ao seu projeto civilizador, durante 40 anos, a Missão Central do Brasil investiu na construção de edifícios para suas instituições – escola, igreja e hospital. Apesar da decadência atual da cidade, ainda hoje é possível verificar a monumentalidade destas construções, tendo em vista o cenário local. A primeira construção realizada por William Alfred Waddell provavelmente no ano de 1907, foi a

Igreja Presbiteriana de Wagner, chamada inicialmente de Igreja Christã Presbiteriana de Ponte Nova. O terreno escolhido para construir a igreja ficava na margem esquerda do rio Utinga, numa área alta e salubre da fazenda.

No centro urbano de Wagner pode-se ler uma simbologia através de uma nomenclatura que manifesta a presença daquele grupo religioso. A principal avenida da cidade chama-se Avenida 12 de Agosto, em comemoração à chegada do primeiro missionário presbiteriano norte-americano ao Brasil, e ao início do funcionamento do Instituto Ponte Nova. A rua Régis recebeu esta denominação em homenagem ao abastado casal presbiteriano Floriano e Carmélia Regis, vindo da cidade de Campo Formoso. A rua Dalila Costa foi uma homenagem a uma professora sergipana do Instituto Ponte Nova quando ainda era viva. A rua Samuel Graham registra o nome de um missionário norte-americano, ex-diretor do Instituto Ponte Nova. A rua Américo Chagas, do médico baiano, presbiteriano, que também trabalhara no Memorial Hospital, em Wagner. A rua Ponte Nova, em homenagem ao Instituto Ponte Nova.

Em 1916, chegara à Estação Ponte Nova o médico e cirurgião Walter Welcome Wood com sua primeira esposa, a enfermeira Grace Brown Wood<sup>4</sup>, para atuarem na estação missionária de Ponte Nova. Logo que chegou, abriu um ambulatório e uma farmácia, construídas com adobe, 50 metros adiante da igreja. Quatro anos depois, a Junta de Nova lorque deu-lhe permissão para comprar material e equipamentos hospitalares, construir o prédio do hospital, a casa do médico e duas casas para enfermeiras. Sob a direção do Dr. Walter Welcome Wood, a Missão solicitou ao Departamento de Engenharia Sanitária do Mackenzie College planos para drenagem das terras de Ponte Nova, para deter a febre amarela e a malária que assolavam a região (*CENTRAL BRAZIL MISSION*, 1938).

Durante o ano de 1924, ainda com um equipamento inadequado do antigo hospital e dispensaria, Dr. Walter Welcome Wood e da enfermeira missionária Lydia Hepperle,

---

<sup>4</sup> Walter Welcome Wood nasceu em 8 de setembro de 1883, na Califórnia. Era médico-cirurgião, formado em 1915, pela *Leland Stanford University*, Califórnia. O Dr. Walter Welcome Wood chegou ao Brasil em 1916 e três anos depois, revalidou seu diploma na Faculdade de Medicina da Bahia, defendendo tese em Medicina Geral, Cirurgia, Obstetrícia e Oftalmologia. Foi o primeiro médico missionário da Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos, enviado para a América do Sul. Em 1922, fez especialização em medicina tropical, na *London School of Tropical Medicine*. Trabalhou na Missão até 1954 (ARAÚJO, 1995).

treinaram algumas alunas do Instituto Ponte Nova como enfermeiras para se juntarem ao seu *staff*, tratando de 14.753 pacientes, fazendo 250 operações, num total de 92 pacientes atendidos por dia, e 1.886, por mês (WHEELER, 1926, p. 300-302). Dois anos depois, foram construídos os prédios definitivos do hospital, denominado Grace Memorial Hospital em homenagem à sua primeira esposa, falecida em Wagner, em 21 de junho de 1922<sup>5</sup>. O primeiro hospital da região da Chapada Diamantina, oferecia os seguintes serviços, distribuídos em quatro pavilhões: clínica médica, cirurgia, obstetrícia, pediatria, ginecologia, urologia, Raio-X, diatermia e laboratório (PRESBYTERIAN BOARD OF FOREIGN MISSIONS IN THE UNITED STATES OF AMERICA, 1936).

### 3 A CULTURA ESCOLAR DO INSTITUTO PONTE NOVA<sup>6</sup>

O Instituto Ponte Nova foi a primeira instituição de ensino secundário, rural, da Missão Central do Brasil funcionando como pólo irradiador de professoras e futuros pastores presbiterianos na região sob sua jurisdição, os quais seriam instrumentos de civilização dos sertões através das escolas e igrejas dirigidas por eles. A escola legitimaria novas concepções no campo da educação articuladas a novas estratégias de intervenção sobre o *hinterland* e seus habitantes, introduzindo mudanças de comportamento naqueles que seriam seus alunos.

Partindo da documentação institucional e confessional e de entrevistas, foi possível verificar os modos de controle e regulação das pulsões naturais dos seus alunos e que elementos formadores de determinada conduta foram propostos por aquele modelo de educação, possibilitando a materialização daquele projeto, além facultar a investigação dos currículos oferecidos pela instituição, o funcionamento do internato feminino, as aulas, os hábitos alimentares estabelecidos pela escola, as práticas disciplinares, as festas, os grêmios.

---

<sup>5</sup> Em 1922, Grace Brown Wood faleceu. Naquele mesmo ano, o Dr. Walter Welcome Wood casou-se, pela segunda vez, com Mabel Oliver Wood, a qual viria a falecer em Wagner, no dia 6 de junho de 1931.

<sup>6</sup> Este trabalho adota o conceito de cultura escolar de Julia (2001, p. 10), o qual afirma ser “um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sócio-políticas ou simplesmente de socialização)”.

A documentação oficial oferece informações a respeito do seu funcionamento e das representações dos profissionais envolvidos nela. Os Boletins de Informação do Serviço de Estatística localizados são das décadas de 1930 e 1940, trazendo, além de dados da escola referentes a determinado ano, outras informações sobre seu período de instalação possibilitando, assim, preencher algumas lacunas e reconstruir ainda que parcialmente a história dos seus primeiros anos de funcionamento. Neles estão registrados a quantidade de alunos, os professores, os cursos e disciplinas oferecidos, os equipamentos e as instalações da escola, além de um histórico. Esses boletins expressam uma visão “autorizada” da instituição e compreendem parte dos registros da vida escolar, facultando visualizar o crescimento, ou não, material e humano da escola, salvaguardando-a do esquecimento.

O olhar que se desloca dos relatórios de verificação, dos boletins de estatística, dos registros e depoimentos deixados pelos seus atores, procura visualizar a instituição escolar, demonstrando como aquela modalidade de escola secundária, rural, consolidou-se no campo do ensino privado baiano. As práticas, os rituais e as tradições que produziu explicita a cultura escolar que nela surgiu, como também as representações construídas pelos profissionais da educação formados na instituição.

O conceito de representação, compreendido por Chartier (1990) como discursos que apreendem e estruturam o mundo, possibilita apreender a relação entre os discursos e as práticas, as formas pelas quais seus diretores e autoridades do ensino interpretaram os objetivos da escola. A noção de representação, por sua vez, remete ao problema da apropriação, ou seja, a maneira pela qual os indivíduos reinterpretem e utilizam-se de modelos culturais postos em circulação num determinado momento. Os projetos, discursos e modelos pedagógicos materializaram-se naquela instituição através da ritualização de comportamentos, intercâmbio de experiências, configuração de formas de pensar, sentir e agir, produzindo uma identidade escolar distinta de outras instituições sociais.

Desde as últimas décadas do século XIX, missionários presbiterianos norte-americanos implementaram principalmente em São Paulo um projeto de educação secundária para formar seus quadros, utilizando-se de equipamentos e algumas concepções pedagógicas consideradas modernas, as quais são importantes para se



entender a configuração daquela instituição. Hilsdorf ([BARBANTI], 1977, p. 165), referindo-se a algumas escolas presbiterianas destaca seus “procedimentos metodológicos, os objetivos, as transformações curriculares exibidas por esses colégios que lhes permitiram oferecer um ensino atualizado e eficiente, bem de encontro às reivindicações das vanguardas provinciais”. O currículo era seriado e diversificado, “com inclusão de matérias científicas ou profissionalizantes ministradas em lições curtas mas graduadas e progressivas, emprego do ‘método intuitivo’, entendido na época como a observação correta de objetos reais, uso de coleções de espécimes etc”. Seguindo muitas daquelas ações consideradas inovadoras, o Instituto Ponte Nova foi implantado por missionários presbiterianos norte-americanos no interior do Estado da Bahia sob o signo da modernidade e da inovação educacional, procurando instituir uma modalidade escolar adaptada às condições da realidade do *hinterland* brasileiro.

#### **4 PRÁTICAS EDUCACIONAIS COMO PRÁTICAS CIVILIZATÓRIAS**

Entendendo que as práticas educacionais são fundamentalmente práticas civilizatórias que abrangem os âmbitos econômico, religioso, político, moral técnico e social (Elias, 1994), a representação construída pela denominação presbiteriana era que nos seus estabelecimentos educacionais o ensino era administrado por educadores de “elevados espíritos” e a moral era “evangélica, sem as imposições religiosas de certos colégios, onde não se passa nos exames uma vez que não se tenha o jeito de aparentar fé, nem facilidades de autômato para genuflexões e êxtases pias”. Seus edifícios escolares também eram representações importantes da ordem, da boa convivência, do respeito mútuo. A divisão espacial deveria proporcionar uma distribuição estratégica dos alunos, pois, apesar de suas escolas oferecerem o ensino misto, os internatos os separavam. Estes eram projetados visando a capacidade de alunos por quarto, impedindo o “perigo de grandes ajuntamentos” (O PURITANO, 25 de abril de 1907, nº 289, p. 1).

Desde a sua fundação, o Instituto Ponte Nova adotou alguns princípios que nortearam toda a organização dos seus cursos, tornando-se pilares sobre os quais estava assentada a base da educação difundida pelos missionários presbiterianos da Junta

de Nova Iorque. Os sinais tangíveis<sup>7</sup> da cultura presbiteriana estavam presentes na educação oferecida pelo Instituto Ponte Nova. A educação oferecida pela escola estava alicerçada nos princípios da moral cristã, exemplificados por Cristo e inscritos na Bíblia. Compreendiam que o homem tem corpo e mente, “porém é uma alma” e todo esforço deveria ser feito para “num ambiente cristão, possa o aluno desenvolver o seu caráter que consideramos – a saúde da alma”. O estabelecimento era dirigido por pessoas que entendiam que “um caráter sã e a moral pura são frutos dos ensinamentos cristãos”. E esses eram a base de toda a instrução e, para tanto, o estudo bíblico fazia parte dos “trabalhos regulares da aula”. Apesar de não obrigarem nenhum aluno a adotar suas convicções religiosas, seus dirigentes consideravam que o conhecimento dos princípios fundamentais da fé cristã era indispensável à formação do homem culto (INSTITUTO PONTE NOVA, 1934).

O Instituto Ponte Nova pretendia formar e instruir o cristão verdadeiro, ou seja, o homem bom e honesto, que tivesse objetivos elevados e levasse uma vida pura e, com persistência, defendesse sempre a verdade, esta baseada na Palavra de Deus. A escola oferecia uma educação integral, ou seja, a formação intelectual, moral e espiritual de homens e mulheres tementes a Deus, bem instruídos e disciplinados, amantes da liberdade. Além de cristãos verdadeiros, seriam cidadãos participantes da vida civil e política do seu país, construtores de uma sociedade democrática, moderna e progressista, semelhante à sociedade norte-americana. E esses princípios estavam explicitados no lema da escola: “Deus e Pátria aqui sempre lembrados”.

Para atingir esse objetivo, o Instituto Ponte Nova oferecia o ensino da doutrina cristã baseado na leitura diária da Bíblia, procurando inculcar nos alunos os princípios do cristianismo e que estes fossem colocados em prática no dia-a-dia. A leitura e o estudo da Bíblia, o canto de hinos e orações, bem como a assistência de todos os alunos aos atos religiosos da igreja presbiteriana local, faziam parte do currículo e do regulamento interno da instituição.

---

<sup>7</sup> Para Bastian (1994, p. 107), aquela religião que se secularizava se preocupava não só em inculcar ritos e dogmas, mas, acima de tudo, “um estilo de vida moral cujos principais signos ‘cristãos’ tangíveis eram a leitura da Bíblia, a abstenção do álcool e do fumo, o respeito ao descanso dominical, a proibição dos jogos de azar e a defesa da monogamia”.

Para instruir e formar a juventude, a instituição procurava formar educadoras cristãs, professoras com espírito missionário, e futuros pastores devotados, capazes de suportarem certo grau de auto-sacrifício, colocando sua tarefa salvadora acima de qualquer dificuldade. A escola seguia métodos norte-americanos adaptando-os às condições existentes, pois seus dirigentes entendiam que o bom educador não poderia ter idéias pré-concebidas e fixas, mas cultivar uma mente aberta, para além das teorias, escolhendo o que fosse melhor para o aluno e a sociedade em que vivia.

A educação para ambos os sexos, considerada uma inovação, fora uma prática utilizada pelos missionários presbiterianos nas escolas que instituíram. George W. Chamberlain, em 1885, justificava a co-educação por ter Deus instituído a família, “dando-lhe filhos e filhas” e a escola deveria ser “o reflexo da constituição divina”. Vinte e nove anos depois, William Alfred Waddell, diretor da Escola Americana de São Paulo e fundador do Instituto Ponte Nova, reafirmava aquele procedimento metodológico, informando que até aquele momento, a escola não tivera nenhum “incidente desagradável” (LAGUNA, 1999, p. 210).

Os embates que ocorriam entre católicos e protestantes foi um elemento que facultou o aparecimento não somente daquela instituição, mas de todas as escolas que os missionários presbiterianos organizaram na área sob sua jurisdição. O Instituto Ponte Nova ofereceu educação não somente aos alunos protestantes, mas alunos de todos os credos que desejavam nele estudar, reforçando a posição de grupos progressistas da sociedade baiana, pois o ensino ali ministrado pautava-se na construção de uma sociedade moderna, democrática, na qual os indivíduos ali formados eram doutrinados à liberdade de consciência, de crítica e de discussão, princípios estes vinculados ao Protestantismo.

No ambiente escolar, o gosto pela ordem contribuía para o desenvolvimento de hábitos de estudo, o equilíbrio emocional e a concentração nas tarefas escolares, colaborando para um aprendizado bem-sucedido. A ordem hierárquica demonstrava a importância em se obedecer aos superiores e às normas estabelecidas para a boa condução da vida escolar em grupo, minimizando os conflitos e os solucionando os casos de indisciplinas.

As práticas escolares previam a superação do dualismo entre o pensamento e a ação traduzidas no ensino experimental no qual o aluno aprendia fazendo, realizava experiências para testar teorias. O ensino possuía um caráter prático, utilitário, no qual o aluno aprendia o que era útil para si e para a vida em sociedade. No entanto, aquelas inovações na educação provocaram reações contrárias em parte da população local, criticando a orientação pedagógica do estabelecimento:

Onde já se viu ensinar a ler infringindo o tabu do bê-a-bá? Que loucura é essa de concentrar a atenção do educando incipiente em sons de letras? quem disse que a criança tem melhor noção e idéia da palavra concreta, que da sílaba abstrata? Escola moderna e lições de coisas eram tão heresias como a religião (FERREIRA, 1982, v. 2, p. 94).

Como era ensinado que o indivíduo tinha a responsabilidade do seu destino, o aluno do Instituto Ponte Nova deveria levar uma vida saudável, sem corromper-se nos vícios da bebida, do fumo ou do jogo. Deveria procurar se honesto, responsável, solidário, cumpridor dos seus deveres e trabalhador, pois dessa maneira, seria bem sucedido na vida. O seu mérito era proporcional ao esforço que fizera para vencer. O Instituto Ponte Nova era apresentado pela denominação presbiteriana como uma importante instituição educacional voltada para a formação do caráter do indivíduo. As professoras ali formadas que dirigiriam ou lecionariam em outras escolas, tinham “uma esplêndida oportunidade para trabalhar pelo futuro de sua pátria, incutindo nos corações dos futuros homens e mulheres do País os ideais do patriotismo e, além das quatro operações, as boas maneiras e o amor ao trabalho” (O PURITANO, 1º de agosto de 1907).

Em 1914, Dalila do Carmo Costa formou-se, dedicando-se a lecionar Português, Literatura Nacional e Educação Moral e Cívica na instituição. Segundo Almeida (inédito), era uma professora “exigente no uso correto das regras gramaticais” e “esforçava-se para que todos aprendessem o vernáculo”. Corrigia todos os cadernos dos alunos e, no dia seguinte, chamava cada um para orientar. Os valores morais e éticos defendidos pela escola estavam presentes nos exercícios de caligrafia aplicados pela professora: “uma ovelha má põe o rebanho a perder”; “a mentira tem pernas curtas”; “dize-me com quem andas e direi quem és”. Dentre os livros didáticos adotados utilizava os de autoria do professor e pastor presbiteriano Erasmo Braga.

Desde o início do seu funcionamento, o Instituto Ponte Nova controlou o cotidiano escolar dos jovens alunos. Seus movimentos e ações estavam distribuídos em espaços e tempos regulados e reguladores. Todos deveriam estar sempre ocupados, envolvidos em atividades produtivas. Quanto ao tempo escolar, professores e alunos necessitavam apreender um ritmo próprio do colégio e como um fato cultural precisava ser aprendido e interiorizado. Os quadros de horário, os relógios e as campas foram incorporados ao cotidiano do aluno. Um conjunto de símbolos, normas, rituais e doutrinas foi mobilizado para produzir um determinado indivíduo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O sistema escola-fazenda implantado na fazenda Ponte Nova, onde fora construída a escola, consistia numa política de autossustentação, introjetando no alunado o princípio da prática como instrumento do conhecimento e critério da verdade. O método adotado no Instituto Ponte Nova inseria os jovens no mundo do trabalho e apontava a pretensão de higienizar a sociedade através da educação. O sistema de autossustento funcionava em duplo sentido. Semelhante àquele colégio, as escolas primárias e os internatos, distribuídos na área sob a jurisdição da Missão Central do Brasil, adotavam o mesmo sistema de auto-governo, buscando sua sustentação financeira no local em que estavam inseridas, formando a futura população evangélica para suas igrejas e, conseqüentemente, dando suporte humano ao Instituto Ponte Nova, enviando alunos que completariam seus estudos, a maioria dos quais retornaria ao seu local de origem, funcionando como agentes irradiadores do modelo pedagógico presbiteriano.

Durante cem anos – 1871 a 1971 – os missionários vinculados à Missão Central do Brasil, partindo da Bahia, organizaram igrejas, escolas e hospitais em sua área de jurisdição. O Instituto Ponte Nova, instituição de ensino secundário rural, ofereceu durante décadas inicialmente os cursos normal, preparatório de pastores, e, anos depois, auxiliar de enfermagem e técnico agrícola. Após a saída da Missão, aquela escola foi nacionalizada e integrada à Rede Pública Estadual da Bahia. Os cursos técnicos agrícola e auxiliar de enfermagem foram oferecidos até 1999, e o normal continua funcionando até os dias atuais. Em 1956, foi criado, dentro da estação missionária Ponte Nova, o Instituto Bíblico Waddell. Com a duração de dois anos, o

curso tinha como finalidade capacitar professoras do Instituto Ponte Nova e enfermeiras da Escola de Enfermagem para iniciarem congregações, pontos de pregação, escolas dominicais, ou ajudar trabalhos já existentes ao lado dos trabalhos profissionais no sertão baiano.

Mesmo sabendo que o documento é o resultado da construção de uma realidade feita por homens, estes mesmos homens deixam pistas, rastros, traços, pequenas impressões que escapam do seu controle, as quais são “marcas digitais ou sulcos de formão que podem ser detectados por um perito”, possibilitando reconstruir conformações/representações culturais de determinada sociedade (ECO e SEBEOK, 1991, p. 44). O pesquisador não pode esquecer-se ao avaliar as provas que, “todo ponto de vista sobre a realidade, além de ser intrinsecamente seletivo e parcial, depende das relações de força que condicionam, por meio da possibilidade de acesso à documentação, a imagem total que uma sociedade deixa de si” (GINZBURG, 2002, p. 43).

Levando em consideração que é possível “conjecturar o invisível a partir do visível, do rastro” (GINZBURG, 1989, p. 57), as ações educacionais do Instituto Ponte Nova, deixadas à margem da historiografia educacional brasileira, revelam disputas e tensões entre grupos que tinham projetos distintos propostos para aquela sociedade. Pode-se inferir que o fato daquela instituição ser presbiteriana num Estado que estivera sob a ação católica durante séculos, provocou reações por aqueles que não viam com bons olhos a presença daquele outro grupo religioso.

Há muito ainda a pesquisar a respeito da atuação do Instituto Ponte Nova no cenário educacional baiano. Mesmo não sendo possível fazer aqueles sujeitos falarem, poder-se-á falar em seu lugar, das realidades de sua época, de suas intenções e ações, assim como das intenções e ações que facultaram o desconhecimento de sua existência na historiografia educacional brasileira. Necessário se faz investigar mais amiúde a formação de várias gerações de professores, pastores, enfermeiros e técnicos agrícolas, propagadores daquele padrão cultural norte-americano – o presbiteriano.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Belamy M. de. *Memórias do IPN*. Inédito.

ARAÚJO, Janeth Graham. *Dr. Walter Welcome Wood. Wagner: Acervo particular de Amanda Meire Bastos Amorim*. 1995.

BASTIAN, Jean Pierre. (Comp.). *Protestantismos y modernidad latinoamericana*. Historia de unas minorías religiosas activas en América Latina. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.

CENTRAL BRAZIL MISSION. *Minutes of the Meetings of the Central Brazil Mission, 1904-1938*. Vitória: Arquivo particular de James Wright, 1938.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

ECO, U. e SEBEOK, T. A. (orgs.). *O signo de três*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador. Formação do Estado e civilização*. V. I. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

FERREIRA, Júlio A. *História da Igreja Presbiteriana do Brasil*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana. V. 2., 1992.

GINZBURG, Carlo. *Relações de força: história, retórica, prova*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HILSDORF [BARBANTI], Maria Lúcia Spedo. *Escolas americanas de confissão protestante na Província de São Paulo, um estudo de suas origens*. São Paulo: USP. Dissertação de Mestrado, 1977.

INSTITUTO PONTE NOVA. *Prospecto do Collegio de Ponte Nova*. Estado da Bahia. Bahia: Estabelecimento dos Dois Mundos, 1934.

JULIA, Dominique. "A cultura escolar como objeto histórico". In: *Revista Brasileira de História da Educação*. Nº 1. Campinas: Editores Associados, 2001, p. 9-43.

LAGUNA, Shirley P. *Reconstrução histórica do curso normal da Escola Americana de São Paulo (1889-1933)*. Internato de meninas: uma leitura de seu cotidiano e da instrução e educação feminina aí ministradas. São Paulo: PUC. Dissertação de Mestrado, 1999.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. *A Escola Americana: origens da educação protestante em Sergipe (1886-1913)*. São Cristóvão: Grupo de Estudos em História da Educação/NPGED/UFS, 2004.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. *Educar, curar, salvar. Uma ilha de civilização no Brasil Tropical*. Aracaju: Criação, 2022.

PRESBYTERIAN BOARD OF FOREIGN MISSIONS IN THE UNITED STATES OF AMERICA. *Grace Memorial Hospital*. S.l.: s.n, 1936.

O Puritano, 1907. São Paulo: Arquivo Histórico Presbiteriano, 1911.

WHELLER, Reginald. *Modern missions in Chile and Brazil*. Philadelphia: The Westminster Press, 1926.